

Quinta-feira, 18 de Dezembro de 2014

Qui, 18 de Dezembro de 2014.
14:58:00.

G1.GLOBO | BRASIL

ANCINE | AGÊNCIA NACIONAL DO CINEMA

Ancine limita blockbusters a ocupar até 35% das salas de cinema

Um filme poderá ficar em até duas salas de complexos com seis salas. 'Acordo garante liberdade de escolha do espectador', diz comunicado.

Do G1, em São Paulo

A **Agência Nacional do Cinema (Ancine)** e empresas exibidoras e distribuidoras de filmes assinaram um compromisso que limita a ocupação das salas de cinema por um mesmo filme a partir de 1º de janeiro de 2015.

O acordo estabelece que um mesmo filme poderá ser exibido em até duas salas nos complexos com três a seis salas. Nos casos dos multiplex com mais de seis salas, o teto não poderá ultrapassar 35%, sendo o limite de 2,5 salas para complexos de 7 e 8 salas. Para os complexos que possuam entre 9 e 11 salas, um mesmo filme pode ocupar até 3 delas; em complexos de 12 a 14 salas, até 4 poderão ser ocupadas por um mesmo título; e os complexos entre 15 e 18 salas podem exibir um mesmo longa-metragem em até 5 de suas salas.

"Uma das grandes distorções deste mercado e dos megalançamentos é que por vezes, mesmo um filme ocupando cerca de 1.500 telas, como ocorreu este ano, ele não ocupava mais de 500 dos 750 pontos de exibição cinematográfica do país. Isto significa que 250 complexos ficavam sem ter acesso àquele título. Estamos falando de cidades do interior, de cinemas próximos de grandes áreas populacionais. Estamos falando de maiores dificuldades para um cidadão ter acesso ao filme que ele quer ver. Portanto a gente acredita que além da diversidade, essa medida pode induzir a uma maior capilaridade da projeção dos filmes", afirma **Manoel Rangel**, diretor-presidente da **Ancine**, em comunicado.

Jennifer Lawrence em cena de 'Jogos vorazes: A esperança - Parte 1', que estreia nesta quarta-feira (19) (Foto: Divulgação) Jennifer Lawrence em 'Jogos vorazes: A esperança - Parte 1' (Foto: Divulgação)

O termo foi assinado por 23 empresas exibidoras e 6 distribuidoras brasileiras. As empresas exibidoras signatárias respondem por mais de 2.100 salas do país, número que representa 82% das salas dos grupos que administram cinemas com mais de duas salas. Em relação aos cinemas dos grupos exibidores com mais de 20 salas, 90% já aderiram ao compromisso. Essa representatividade foi alcançada em apenas dois dias de coleta de assinaturas. A **Ancine** espera conseguir mais adesões nos próximos dias.

"O maior favorecido pela medida é o espectador brasileiro, pois a medida garante diversidade de títulos e preserva a liberdade de escolha do público", diz comunicado divulgado pela **Ancine** nesta quinta-feira (18).

A decisão foi tomada logo após o lançamento de "Jogos vorazes: A esperança - Parte 1". Lançado em 19 de novembro, ficou em cartaz em 1.300 das 2.800 salas do país. Um número recorde, segundo a assessoria da Paris **Filmes**, que distribuiu o filme no Brasil.

Essa ocupação dos blockbusters afeta bilheterias de algumas produções brasileiras, que entram em poucas salas, em horários alternativos e ficam poucas semanas em cartaz. Ao G1, diretores de filmes autorais declararam que a maior falha do cinema no Brasil é a distribuição. "Uma

questão central é a falta de uma cadeia de produção completa. Fazemos o processo pela metade e, por isso, 90% dos filmes morrem na praia depois de longos anos de produção", disse o cineasta Beto Souza.

[Link](#)